

**Vereadora da Cultura da CML**  
Lisbon Culture Councillor  
Catarina Vaz Pinto

**Conselho de Administração da EGEAC**  
EGEAC Administrative Council  
Joana Gomes Cardoso  
Lucinda Lopes  
Manuel Veiga

**Galerias Municipais**  
City Council Galleries

**Diretora**  
Director  
Sara Antónia Matos

**Adjuntos de Direção**  
Assistants to the Direction  
Maria da Luz Martins  
Pedro Faro [Direção artística  
Artistic Direction]

**Secretariado**  
Secretary  
Dulce Castro

**Arquitetura de Exposições  
e Museografia**  
Architecture Exhibition  
and Museography  
André Maranhã

**Comunicação**  
Communication  
João Gerardo  
João G. Rapazote  
Paula Nascimento  
Susana Sena Lopes

**Produção**  
Production  
Flávia Violante  
João G. Rapazote  
José Brito  
Maria da Luz Martins  
Mário Bastos  
Paula Nascimento

**Coordenação Editorial e de Investigação**  
Editorial Coordination and Investigation  
Sara Antónia Matos  
Pedro Faro

**Coordenação do Serviço Educativo**  
Coordination of the Educational Service  
Helena Tavares

**Serviço Educativo e Assistentes de Exposição**  
Educational Service and Exhibition Assistants  
Andreia Pires  
Elisa Aragão  
Flávia Violante  
Margarida Rodrigues  
Rita Duro  
Rita Salgueiro

**Montagem de Exposições**  
Exhibition Assembly  
António Puga  
António Vieira

**EXPOSIÇÃO**  
EXHIBITION

**Curadoria**  
Curator  
Inês Geraldes Cardoso

**Artistas**  
Artists  
Kasia Fudakowski, Navine G. Khan-Dossos,  
Rachel Pimm, Zoë Paul

**Produção e Comunicação**  
Production and Communication  
Paula Nascimento

**Montagem de Exposições**  
Exhibition Assembly  
Maria Torrada

**GALERIA BOAVISTA**  
Rua da Boavista, 50  
1200-066 Lisboa

Terça a Sexta-feira, 10h-13h/14h-18h  
Sábado e Domingo, 14h-18h  
Última admissão:  
30 min antes do encerramento  
Entrada gratuita

Tuesday to Friday, 10am-1pm/2pm-6pm Saturday  
and Sunday, 2pm-6pm  
Last admission: 30 min before closing  
Free entrance

**EGEAC - GALERIAS MUNICIPAIS**

**Acompanhe-nos em**  
**Follow us at**  
[www.facebook.com/galeriasmunicipaislisboa](http://www.facebook.com/galeriasmunicipaislisboa)  
[www.instagram.com/galeriasmunicipais](http://www.instagram.com/galeriasmunicipais)

**FACEBOOK**  
[www.facebook.com/events/187729411801900](http://www.facebook.com/events/187729411801900)

**Organização**  
Organisation



**Apoio**  
Support



**Agradecimentos**  
Acknowledgements

THE BREEDER

Chert  
Lüdde

# AN INCANTATION FIXED AT ITS CULMINATING POINT

**CURADORIA CURATOR**  
**INÊS GERALDES CARDOSO**

**Kasia Fudakowski**  
**Navine G. Khan-Dossos**  
**Rachel Pimm**  
**Zoë Paul**

**OPEN CALL**  
**JOVENS**

**CURADORES**  
**2016**

**17/11 - 31/12/2017**

**(BOAVISTA)**  
**municipais**

No âmbito do **Open Call Jovens Curadores** lançado pela EGEAC - Galerias Municipais em 2016, com o objetivo de acolher, divulgar e apoiar a produção e pensamento artístico contemporâneo na cidade de Lisboa, e reforçar a importância dos jovens curadores como agentes relevantes de mediação junto das novas gerações de artistas, a Galeria Boavista acolhe durante o corrente ano os quatro projetos curatoriais vencedores.

**An incantation fixed at its culminating point** [Um encantamento fixo no seu ponto culminante], com curadoria de Inês Geraldes Cardoso, é uma exposição coletiva que apresenta, pela primeira vez em Portugal, trabalhos de Kasia Fudakowski, Navine G. Khan-Dossos, Rachel Pimm e Zoë Paul. O título baseia-se na definição de mimetismo do autor surrealista Roger Caillois, e a exposição explora a relevância atual de se fazer passar por alguém ou por alguma coisa. Se, por um lado, o mimetismo é um mecanismo estratégico de defesa, por outro, implica riscos para aquele que tenta assimilá-lo. As imagens em movimento, instalações escultóricas e pinturas destes artistas apresentam soluções que vão do satírico ao simbólico ou ao investigatório, recorrendo ao fascínio estético do mimetismo em diálogo com a ideia da camuflagem enquanto arte mágica, segundo Caillois. As obras levam os visitantes a interromperem momentos de encantamento visual, para considerarem as complexas questões implicadas em processos de personificação, “re-encenação”, metamorfose, assimilação e invisibilidade.

As part of the **Open Call for Young Curators** launched by the EGEAC – Galerias Municipais in 2016, with the aim of fostering, disseminating and supporting contemporary artistic creation and thought in the city of Lisbon and underlining the importance of young curators as key mediators alongside new generations of artists, the Galeria Boavista is set to host the four winning curatorial projects over the course of this year.

**An incantation fixed at its culminating point** curated by Inês Geraldes Cardoso is a group show that presents for the first time in Portugal the work of Kasia Fudakowski, Navine G. Khan-Dossos, Rachel Pimm and Zoë Paul. The title is based on the definition of mimesis by the surrealist author Roger Caillois and the exhibition explores the contemporary relevance of passing for someone, or something, else. If on the one hand mimicry is a strategic defence mechanism, on the other it involves risks for the one attempting to blend in.

The artists' moving image, sculptural installations and paintings range from satirical, to symbolic and investigative responses that play on the aesthetic allure of mimicry, in dialogue with Caillois's idea of camouflage as a magical art. These works draw the audience in only to prompt viewers to interrupt moments of visual incantation, and consider the complex issues implicated in processes of impersonation, re-enactment, metamorphosis, assimilation and invisibility.

**KASIA FUDAKOWSKI**

► *You have beautiful eyes thank you (1)*, 2014 (Wicker, steel)

► *You have beautiful eyes thank you (2)*, 2014 (Wicker, steel)

Fudakowski subverte frequentemente o uso tradicional de materiais artesanais; neste caso o vime foi manipulado para criar dois pares de olhos que antropomorfizam as paredes da galeria. Inspiradas na sua herança Japonesa, as obras imitam a estética kawaii predominante no Japão, e os seus títulos reproduzem o tipo de frase popularmente usado na moda na Ásia. Ao resistir ao Inglês correto – aceite como língua universal do mundo da arte – a frase ambígua questiona quais os idiomas que devem ser dominados para alguém se qualificar como nativo.

► *2 quarters Kimono, half Wicker, (from my mothers side)*, 2014 (MDF wood, wax, wood stain, steel, wicker)

Através do seu uso lúdico da língua e dos materiais, Fudakowski confunde dois dos mais indispensáveis indentificadores no mundo da arte: de onde vem um artista, e do que é feito o seu trabalho. O vime real camufla-se contra a sua própria imitação, e o kimono, símbolo duradouro da identidade Japonesa, manifesta-se numa proporção exagerada. Incompleto e impossível de vestir, o kimono chama desajeitadamente atenção para as tentativas de assimilação da artista.

► *Local's local*, 2014 (Neon light, salt dough, fabric)

Tal como em 2 quarters Kimono, Local's local recorre a traduções materiais que enfatizam com humor a inadequação que resulta de tentativas de assimilação em outras culturas: um tatami improvisado é um mau trompe l'oeil, a massa de sal imita o néon e as palavras tomam as características de um rosto, à medida que caracteres Japoneses se transformam em traços antropomórficos.

► *Local Artist*, 2014 (Video and sound, 06:49min) Numa visita inesperada de um canal de televisão japonês à inauguração da sua exposição, a artista e o seu entrevistador recorrem ao alemão – a única língua em comum de ambos – para comunicarem entre eles. Sem legendas, o público é obrigado a negociar o seu acesso à cena constrangedora, em que a artista tenta traduzir as suas obras.

**NAVINE G. KHAN-DOSSOS**

► *Sucker Scar Script*, 2013 (Watercolour on paper)

A única prova da batalha lendária entre a lula gigante e a baleia são as cicatrizes das ventosas nos corpos das baleias. O padrão repetido em Sucker

<span></span>	<span></span>
Scar Script fornece um código para interpretar este encontro. O degradê progressivo guia o observador através de níveis marinhos e refere a transferência de informação contemporânea, onde histórias são frequentemente camufladas como factos e usadas para consubstanciar mitos.	<span></span>
<b>RACHEL PIMM</b>	<span></span>
► <i>India Rubber</i> , 2015 (Video with sound, 17:23 min)	<span></span>
► <i>Groundworks (1)</i> , 2017 (1 tonne of recycled rubber chips)	<span></span>
O mimetismo torna-se pós-humano em India Rubber; o olhar investigador de Pimm subverte uma narrativa antropocêntrica ao contá-la pela perspetiva da borracha, o ‘camaleão elástico’ da nossa era. Na nova obra site-specific <i>Groundworks (1)</i> o espetador, ao ver o filme, é rodeado por borracha produzida por uma indústria local.. A cativante banda sonora do trabalho de Pimm leva o observador a embarcar numa viagem guiada pela borracha, enquanto esta se transforma perante os nossos olhos e revela as economias humanas da sua produção.	<span></span>
<b>ZOË PAUL</b>	<span></span>
► <i>Under the gaze of ancient stalkers (Legs)</i> , 2016 (Semi-fired ceramic beads, metal)	<span></span>
A cortina de Paul é como um portal, que aponta para as transições que ocorrem quando os limites entre diferentes espaços ou estados de ser são cruzados. Os intervalos no padrão das contas produzidas artesanalmente e a abstração resultante do close-up da figura, levam o espectador a completar a obra ao projetar uma imagem do corpo da personagem. A abstração figurativa do trabalho imita a camuflagem de um stalker, e o seu título aponta para uma vigilância intemporal, realçando a assimetria entre quem observa e quem é observado.	<span></span>
► <i>Salos A</i> , 2015 (Wool and string on found fridge grill)	<span></span>
► <i>Salos B</i> , 2015 (Wool and string on found fridge grill)	<span></span>
Na Grécia antiga, a imitação era usada no teatro para denunciar o status quo político. Salos, que significa ‘tempestade’ ou ‘tumulto’ em Grego, foram ambas produzidas durante um momento político tumultuoso na Grécia. As peças apresentam representações abstratas do homem histórico, enevoando os limites entre a atuação dramática e a política. Os materiais das obras refletem a sensibilidade <i>site-specific</i> característica de Paul, ao mesmo tempo que evitam a ligação a uma época histórica particular. O elenco perene de personagens que ressurgem na obra de Paul sugere uma compulsão humana de imitar papéis predefinidos e de reproduzir incessantemente estruturas existentes.	<span></span>

the contemporary transfer of information, where stories are often camouflaged as facts and in turn used to substantiate myths.

**RACHEL PIMM**

► *India Rubber*, 2015 (Video withsound, 17:23 min)

► *Groundworks (1)*, 2017 (1 tonne of recycled rubber chips)

Mimesis becomes post-human in India Rubber; Pimm's investigative gaze subverts an anthropocentric narrative by telling it from the perspective of the 'elastic chameleon' of our age: rubber. Surrounded by the rubber produced by a local processing company in the new site-specific Groundworks (1) and drawn in by the transfixing soundtrack of Pimm's work, the viewer embarks on a journey with the material. It continually shape-shifts before our eyes and reveals the human economies of its production.

**ZOË PAUL**

► *Under the gaze of ancient stalkers (Legs)*, 2016 (Semi-fired ceramic beads, metal)

Paul's curtain hangs like a portal, highlighting the transitions that occur when thresholds between different spaces or states of being are crossed. The gaps in the carefully hand-rolled beadwork and the abstraction resulting from the close-up of the figure, prompts the viewer to complete the work by conjuring an image of the character's body. The work's abstraction mimics a stalker's disappearance into their surroundings, and its title points to a timeless surveillance, drawing attention to the asymmetry between seeing and being seen.

► *Salos A*, 2015 (Wool and string on found fridge grill)

► *Salos B*, 2015 (Wool and string on found fridge grill)

In ancient Greek theatre, mimicry was used to denounce the political status quo. Salos – which means 'storm' or 'tumult' in Greek – were both produced during a tumultuous time in Greek politics and present abstracted renderings of the hysterical man, blurring the lines between the realms of theatre and politics. The works' materials reflect Paul's trademark site-specific sensibility, while simultaneously eluding a particular epoch.

► *2 quarters Kimono, half Wicker, (from my mothers side)*, 2014 (MDF wood, wax, wood stain, steel, wicker)

Playing with language and materials, Fudakowski scrambles two of the most indispensable identifiers traded in the art world: where an artist is from and what their work is made of. Real wicker camouflages against its faux counterpart, and the kimono, an enduring symbol of Japanese identity, looms larger than life. It remains only partially complete and un-wearable, awkwardly drawing attention to its attempt to blend in.

► *Local's local*, 2014 (Neon light, salt dough, fabric)

As with 2 quarters Kimono, Local's local uses material translations to humorously emphasise the inadequacy that results from attempting to assimilate into a different culture: a makeshift tatami is a poor-trompe l'oeil, salt dough mimics neon and words become a face as Japanese characters transform into anthropomorphic features.

Sucker Scar Script, 2013 (Watercolour on paper)

► *Local Artist*, 2014 (Video and sound, 06:49min) Following an impromptu visit from a Japanese TV channel to her exhibition opening, both the artist and her interviewer must resort to German – their shared second language – in order to communicate. With no subtitles, the audience is left to negotiate their access to the scene on their own terms, while the artist uneasily attempts to translate her works.

**NAVINE G. KHAN-DOSSOS**

► *Sucker Scar Script*, 2013 (Watercolour on paper)

The only proof of the legendary battle between a giant squid and whale are the sucker-scars found on whales' bodies. The repeating pattern in Sucker Scar Script provides a script for interpreting this encounter. The shifting gradations of the work guide the viewer through sea levels and allude to

has developed projects at Fondazione Sandretto Re Rebaudengo (Turin); Royal College of Art (London); Acme Project Space (London) and has previously worked as a curatorial assistant at Kunsthalle Lissabon (Lisbon). She has recently been selected as Curator in Residency for the 5<sup>th</sup> edition of the Curatorial Program for Research: The Baltic Sea.

**Kasia Fudakowski (n. 1985, Londres. Vive e trabalha em Berlim/Lives and works in Berlin)**

A prática escultórica, os vídeos e as performances de Kasia Fudakowski estão relacionados com o seu interesse na teoria e filosofia do humor, frequentemente associado a momentos de falhanço. O seu comentário irónico à produção artística em diversos contextos sociais foca-se na relação tensa e direta entre a artista e o público, padrões de expectativa, ideais representacionais, teatralidade e na interpretação dos objetos enquanto identidades. O seu trabalho tem sido apresentado internacionalmente em instituições, incluindo a Bienal de Istambul (Istambul); Modern Art Oxford (Oxford); ChertLüdde (Berlim); Lodos (Cidade do México); Riverside (Berna); Museum Ludwig (Colónia); Museum of Contemporary Art (San Diego); 1646 (Haia); Kunstverein Braunschweig (Braunschweig); Arnolfini (Bristol); GAK (Bremen); FUTURA (Praga) e Harburger Bahnhof Kunstverein (Hamburgo).

Kasia Fudakowski's sculptural-practice, videos and performances refer to her interest in the theory and philosophy of humour, frequently linked to moments of failure. Her wry commentary on artistic production in diverse social contexts often focuses on the immediate, tense relationship between artist and audience, on patterns of expectation, representational ideals, theatricality, and the interpretation of objects as identities. Her work has been shown internationally at institutions including Istanbul Biennale (Istanbul); Modern Art Oxford (Oxford); ChertLüdde (Berlin); Lodos (Mexico City); Riverside (Bern); Museum Ludwig (Cologne); Museum of Contemporary Art (San Diego); 1646 (The Hague); Kunstverein Braunschweig (Braunschweig); Arnolfini (Bristol); GAK (Bremen); FUTURA (Prague) and Harburger Bahnhof Kunstverein (Hamburg).

**Navine G. Khan Dossos (n. 1982, Londres. Vive e trabalha em Atenas e Londres/Lives and works in Athens and London)**

Navine G. Khan-Dossos interessa-se por orientalismo na esfera digital, geometria enquanto informação e decoração, calibração de imagem e o aniconismo na cultura contemporânea. Esta artista desenvolveu uma forma de abstração geométrica que funde o aniconismo tradicional da arte islâmica com a natureza algorítmica do mundo interligado no qual vivemos. Khan-Dossos propõe a busca de uma nova linguagem que reflita os padrões e as ligações subjacentes que geram imagens no mundo digital. O seu trabalho tem sido exposto em instituições como o Van Abbemuseum (Eindhoven); The Museum of Islamic Art (Doha); Witte de With (Roterdão); The Delfina Foundation (Londres); The Library of Amiens (Amiens); Leighton House Museum (Londres); The Benaki Museum (Atenas) e A.M. Qattan Foundation (Ramallah).

Navine G. Khan-Dossos's interests include Orientalism in the digital realm, geometry as information and decoration, image calibration, and Aniconism in contemporary culture. She has developed a form of geometric abstraction that merges the traditional Aniconism of Islamic art with the algorithmic nature of the interconnected world we live in. Khan-Dossos suggests that we must invest in finding a new language that reflects the patterns and connections that underlie and generate images in the digital world. Her work has been shown at institutions including the Van Abbemuseum (Eindhoven); The Museum of Islamic Art (Doha); Witte de With (Rotterdam); The Delfina Foundation (London); The Library

of Amiens (Amiens); Leighton House Museum (London); The Benaki Museum (Athens) and the A.M. Qattan Foundation (Ramallah).

**Rachel Pimm (n. 1984, Harare. Vive e trabalha em Londres/ Lives and works in London)**

Rachel Pimm trabalha com escultura, vídeo e performance, criando peças que exploram diversos ambientes e as suas materialidades, histórias e políticas, frequentemente do ponto de vista de agentes não humanos, como plantas, minerais, vermes, água, gravidade ou borracha. Tem um mestrado em belas-artes da Goldsmiths, fundou o espaço londrino Auto Italia e leciona belas artes no Camberwell College of Art, na UAL e na Arts University Bournemouth. O seu trabalho tem sido exposto em instituições como a Hales Gallery; Jerwood Space; Zabłudowicz Collection; ANDOR; Tenderpixel; Chisenhale Gallery; Royal Academy e Serpentine Gallery (todos em Londres, 2014-2017). Residências recentes incluem Rabbit Island (Michigan, EUA); Hospitalfield (Escócia) e Joya Arte E Ecologia (Espanha).

Rachel Pimm works in sculpture, video and performance to make work that explores environments and their materialities, histories and politics often from the point of view of non-human agents such as plants, minerals, worms, water, gravity or rubber. She has an MFA from Goldsmiths, was a founder of London project space Auto Italia and lectures in Fine Art at Camberwell College of Art, UAL and Arts University Bournemouth. Her work has been shown at institutions including Hales Gallery; Jerwood Space; Zabłudowicz Collection; ANDOR; Tenderpixel; Chisenhale Gallery; Royal Academy and Serpentine Gallery (all London 2014-2017). Recent residencies include Rabbit Island (Michigan, USA); Hospitalfield (Scotland) and Joya Arte E Ecologia (Spain).

**Zoë Paul (n. 1987, Londres. Vive e trabalha em Atenas/ Lives and works in Athens)**

O trabalho de Zoë Paul interfere com perceções comuns sobre artefactos arqueológicos e contemporâneos, simbolismo e corporalidade. A sua produção artística, que procura inspiração na antiguidade grega e incorpora escultura e técnica mista, foca frequentemente momentos de transição e preocupa-se com o limiar entre o interior e o exterior. A artista é de origem sul-africana e cresceu entre a ilha grega de Kithira e Oxford, em Inglaterra. Depois de terminar a licenciatura no Camberwell College of Art, concluiu o mestrado em escultura no Royal College of Art, Londres. O seu trabalho tem sido exposto em instituições como Spike Island (Bristol, onde terá uma exposição individual na primavera de 2018); The Breeder (Atenas); Muséé Arnaud (Lausanne); Benaki Museum (Atenas), numa exposição organizada pelo New Museum (Cidade de Nova Iorque) e pela DESTE Foundation (Atenas); e o Museu Judaico de Nova Iorque (Cidade de Nova Iorque). A artista é representada pela galeria The Breeder.

The work of Zoë Paul disrupts common perceptions of both archaeological and contemporary artifacts, symbolism and bodies. Her practice, which draws on Greek antiquity and incorporates sculpture and mixed media, is often concerned with moments of transition, and the thresholds between interior and exterior. Paul has South African origins and grew up between the Greek island of Kithira and Oxford. After finishing her undergraduate at Camberwell College of Art, she completed her MA in Sculpture at the Royal College of Art, London. Her work has been shown at institutions including Spike Island (Bristol, forthcoming solo show spring 2018); The Breeder (Athens); Muséé Arnaud (Lausanne); Benaki Museum (Athens), organised by New Museum (New York City) and DESTE Foundation (Athens); and the Jewish Museum (New York City). She is represented by The Breeder.